



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2015 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Estudo randomizado de treinamento cognitivo controlado com placebo como estratégia complementar ao tratamento de crianças e adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) – Projeto Piloto. |
| Autor | CAROLINE DE FRAGA BASSOTTO |
| Orientador | MARCELO SCHMITZ |

Estudo randomizado de treinamento cognitivo controlado com placebo como estratégia complementar ao tratamento de crianças e adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) – Projeto Piloto.

Autora: Caroline de Fraga Bassotto

Orientador: Marcelo Schmitz

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma patologia neurodesenvolvimental, de etiologia multifatorial (Dias, 2013), cuja prevalência mundial está estimada em aproximadamente 5% da população (Polanczyk, 2007). Ao mesmo tempo, esse distúrbio demanda um significativo custo para a sociedade. Uma meta-análise sugere que o incremento anual no custo para o transtorno, nos Estados Unidos, seja de, pelo menos, US\$ 143 bilhões (Doshi, 2012). Em relação à terapia medicamentosa – feita à base de estimulantes -, não são raros os casos de crianças que não respondem ao tratamento, que têm respostas parciais ou que apresentam efeitos adversos que impedem a continuidade do uso do medicamento. Nesse sentido, abordagens não farmacológicas têm recebido uma maior atenção nos últimos anos para o tratamento do TDAH. Dentre elas, destaca-se o treinamento cognitivo, considerado um método de intervenção promissor. Alguns estudos avaliaram o treinamento cognitivo como uma estratégia complementar à medicação em testes clínicos controlados com placebo.

O objetivo do trabalho em questão é avaliar a eficácia do treinamento cognitivo complementar ao tratamento medicamentoso em crianças e adolescentes diagnosticadas com TDAH comparativamente a um treino placebo – sendo esse baseado em questões com conteúdos escolares e vídeos educativos. Para a realização desse projeto piloto, foram avaliadas crianças e adolescentes com idade entre seis e treze anos, portadoras de TDAH, medicadas com estimulantes e apresentando sintomas residuais. Foram selecionados, a partir dos critérios de inclusão, seis participantes, com idades entre dez e doze anos. Após protocolo de avaliação inicial, foram randomizados no grupo de treinamento cognitivo ou no grupo de treinamento placebo e avaliados depois de doze semanas da intervenção. As sessões realizadas estavam vinculadas a plataformas online, sendo, portanto, dependentes de conexão à Internet. Durante o período do protocolo, foram feitas quatro sessões semanais, de 45 minutos de duração cada, independentemente do grupo ao qual o participante pertencia. Duas dessas eram realizadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e duas delas na residência dos participantes, que recebiam as devidas instruções para isso. Durante a realização desse projeto piloto, houve a percepção de algumas limitações, como problemas na conexão à Internet e dificuldade de os participantes virem ao HCPA duas vezes por semana. Tal situação culminou com a desistência de uma criança, deixando-nos com um tamanho amostral de cinco participantes.

Os resultados foram analisados através de três parâmetros: 1) clínico - avaliação dos pais dos participantes em relação aos sintomas de TDAH pelo questionário de Swanson, Nolan e Pelham-IV (SNAP-IV); 2) neuropsicológico – aplicação de duas baterias de tarefas neuropsicológicas envolvendo os domínios cognitivos abordados no treinamento; 3) neuroimagem – exame de ressonância magnética funcional. Ao analisarmos os dados referentes ao SNAP-IV, é possível perceber uma melhor média geral de escore se comparados aos dados preliminares da análise. No início do estudo, a média de escore de SNAP-IV era de 1,726; na análise final, o escore passou para 1,22. A análise estatística do estudo, porém, não demonstrou dados considerados significativos ($p < 0,05$) em função da pequena amostra com que trabalhamos. Está sendo desenvolvida, no corrente ano, a continuidade desse estudo, com um maior tamanho amostral, o que nos trará a possibilidade de novos dados estatísticos para discussão da eficácia da abordagem terapêutica proposta.